

QUADRILHAS JUNINAS ESTILIZADAS: UMA POSSIBILIDADE DE LAZER PARA OS BRINCANTES DO MUNICÍPIO DE SANTO ESTÊVÃO-BA

STYLIZED JUNINAS QUADRILHAS: A POSSIBILITY OF LEISURE FOR PLAYERS IN THE
MUNICIPALITY OF SANTO ESTÊVÃO-BA

JUNINAS QUADRILHAS ESTILIZADAS: UNA POSIBILIDAD DE OCIO PARA LOS JUGADORES
DEL MUNICIPIO DE SANTO ESTÊVÃO-BA

Clayton Oliveira Gomes¹
Suzana Alves Nogueira Souza²

Manuscrito recebido em: 31 de março de 2023.

Aprovado em: 06 de maio de 2023.

Publicado em: 06 de julho de 2023.

Resumo

Este estudo se constitui como uma investigação científica com o objetivo de analisar de que forma a participação dos brincantes em grupos de quadrilhas juninas estilizadas do município de Santo Estêvão-BA pode ser vista como uma prática de lazer. Foi realizado um estudo de campo, de abordagem qualitativa e a coleta de dados foi realizada através do questionário virtual. Para o tratamento analítico dos dados foi realizada a técnica de análise de conteúdo na perspectiva de Bardin, da qual emergiram duas categorias de análise: 1) o lazer como divertimento e descanso; que tratou do entendimento que os brincantes possuem acerca do lazer; 2) prazer e bem-estar: lazer nas quadrilhas juninas; que se referiu a participação dos brincantes nos grupos de quadrilhas juninas estilizadas e às funções que os mesmos atribuem ao lazer. Ficou evidenciado que os brincantes consideram a sua participação nos grupos de quadrilhas juninas uma prática de lazer, associada ao prazer e ao bem-estar e que, apesar de toda subjetividade inerente a motivação e a participação dos brincantes nos grupos de quadrilhas juninas estilizadas do município de Santo Estêvão, é possível identificarmos características referentes as atividades de lazer, tanto em relação as áreas de interesse deste, como em relação as funções a ele atribuídas pelos teóricos que embasaram este estudo.

Palavras-chave: Quadrilhas juninas; Lazer; Brincantes.

Abstract

This study constitutes a scientific investigation with the aim of analyzing how the participation of players in groups of stylized June gangs in the municipality of Santo Estêvão-BA can be seen as a leisure practice. A field study was carried out with a qualitative approach and data collection was carried out through a virtual questionnaire. For the analytical treatment of the data, the technique of content analysis was performed from Bardin's perspective, from which two categories of

¹ Graduado em Educação Física pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Presidente da Junina Renascer.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8993-9475> Contato: claytongomes_ef@yahoo.com.br

² Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Professora na Universidade Estadual de Feira de Santana. Pesquisadora no Núcleo de Pesquisa em Educação Física Escolar.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1224-6484> Contato: sansouza@uefs.br

analysis emerged: 1) leisure as fun and rest; which dealt with the understanding that the players have about leisure; 2) pleasure and well-being: leisure in the June gangs; which referred to the participation of players in groups of stylized June square dances and the functions they attribute to leisure. It was evident that the players consider their participation in the groups of June gangs a leisure practice, associated with pleasure and well-being and that, despite all the inherent subjectivity, the motivation and participation of the players in the stylized groups of June gangs in the municipality of Santo Estêvão, it is possible to identify characteristics referring to leisure activities, both in relation to its areas of interest, as well as in relation to the functions attributed to it by the theorists who based this study.

Keywords: June gangs; Leisure; Jokers.

Resumen

Este estudio constituye una investigación científica con el objetivo de analizar cómo la participación de jugadores en grupos de pandillas juninas estilizadas en el municipio de Santo Estêvão-BA puede ser vista como una práctica de ocio. Se realizó un estudio de campo con enfoque cualitativo y la recolección de datos se realizó a través de un cuestionario virtual. Para el tratamiento analítico de los datos se realizó la técnica de análisis de contenido desde la perspectiva de Bardin, de la cual surgieron dos categorías de análisis: 1) el ocio como diversión y descanso; que versaba sobre la comprensión que tienen los jugadores sobre el ocio; 2) placer y bienestar: ocio en las cuadrillas de junio; que se refería a la participación de los jugadores en grupos de estilizados bailes de plaza de junio y las funciones que atribuyen al ocio. Se evidenció que los jugadores consideran su participación en los grupos de June gangs una práctica de ocio, asociada al placer y al bienestar y que, a pesar de toda la subjetividad inherente, la motivación y participación de los jugadores en los estilizados grupos de June gangs en del municipio de Santo Estêvão, es posible identificar características referentes a las actividades de ocio, tanto en relación a sus áreas de interés, como en relación a las funciones que le atribuyen los teóricos que fundamentaron este estudio.

Palabras clave: Pandillas de junio; Ocio; Bromistas.

Introdução

O campo do lazer tem sido estudado de maneira mais estruturada no Brasil desde as primeiras décadas do século XX. No entanto, a partir da década de 1990 diversas áreas do conhecimento (Educação Física, Antropologia, Sociologia, Turismo, entre outras), passaram a investigá-lo. Este fato tem sido observado no grande aumento de pesquisas e publicações de iniciativas acadêmicas, como periódicos (Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer – LICERE) e eventos científicos (Encontro Nacional de Recreação Lazer – ENAREL), bem como na criação de grupos de pesquisa voltados à compreensão e ao desenvolvimento dessa temática (51 grupos de pesquisa cadastrados no CNPq), como afirmam Gomes (2008) e Melo (2003).

As discussões em torno do conceito de lazer, a formação dos profissionais que atuam na área e as possibilidades de intervenção destes, nos mais variados espaços e para com os mais distintos públicos, ainda apresentam algumas lacunas, como a necessidade da compreensão do lazer de forma contextualizada: desde o seu desenvolvimento histórico até a sua situação atual em nosso contexto; e o desenvolvimento de uma formação crítica que leve em consideração os diversos aspectos sociais, políticos e econômicos que o permeiam. A relação da Educação física com o lazer expressa-se, mais comumente, sobre a perspectiva da recreação, entretanto faz-se necessário a expansão do conhecimento sobre outras práticas como forma de se descobrir novas possibilidades de intervenção.

Compreendendo a dança como um dos elementos da cultura corporal³, a quadrilha junina entra no leque das possibilidades dos conteúdos da Educação Física, enquanto uma manifestação cultural presente, principalmente, nos estados da região nordeste. Seu histórico apresenta um longo processo de modificações ocorridas desde a sua introdução no Brasil, e que hoje se evidencia pelo processo de transição das conhecidas quadrilhas tradicionais, matutas ou caipiras, para as quadrilhas juninas estilizadas. A esse respeito Silva e Ferreira (2019) esclarecem que as maiores mudanças das quadrilhas tradicionais para as estilizadas são vistas principalmente, no traje dos brincantes⁴, mas que vão muito além disso, destacando a inovação nas abordagens temáticas que delinea toda a apresentação do grupo como outro ponto importante.

A partir do entendimento de que o lazer é uma necessidade humana inerente aos indivíduos em diversos contextos sociais e culturais e que estas práticas estão intimamente ligadas ao desenvolvimento histórico, social e político das realidades apresentadas, essa pesquisa tem a seguinte pergunta de investigação: de que forma a participação dos brincantes em grupos de quadrilhas juninas estilizadas do município de Santo Estêvão – BA pode ser vista como uma prática de lazer?

³ Entendida como o acervo de representações do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como forma de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (SOARES et al., 1992, p.38)

⁴ Brincante é aquele que participa das quadrilhas juninas, termo que se confunde em alguns momentos com o de quadrilheiro. Parece-me que o primeiro termo remete aos participantes mais diretamente ativos nas atividades de dança e encenação, ao passo em que o segundo emerge como uma categoria aplicada a pessoas que não mais participam ativamente dos grupos, mas que continuam como parceiros e apoiadores (DI DEUS, 2014, p.76).

Embora haja muitos trabalhos voltados para o campo do lazer e outros tantos que se propuseram a investigar as quadrilhas juninas enquanto manifestação cultural, estudos que investiguem possíveis relações entre as duas temáticas ainda são incipientes no âmbito da Educação Física. Daí o interesse em compreender quais as concepções de lazer dos brincantes que participam de quadrilhas juninas estilizadas, como forma de oferecer subsídios que possam orientar a formação de profissionais que vislumbrem a possibilidade de atuação em outros espaços, levando em consideração as transformações das práticas culturais ao longo do tempo.

Pelas razões mencionadas, esperamos que esta pesquisa possa ampliar o entendimento sobre as quadrilhas juninas estilizadas e que estas possam ser, cada vez mais, vistas como possibilidade de transformação sociocultural, assim como deseja-se fomentar a criação de políticas públicas que tenham como foco a manutenção e o desenvolvimento desses grupos.

O objetivo geral do estudo foi analisar de que forma a participação dos brincantes em grupos de quadrilhas juninas estilizadas do município de Santo Estêvão-BA pode ser vista como uma prática de lazer. E como objetivos específicos elencamos dois: analisar as concepções que os brincantes de grupos juninos do município de Santo Estêvão-BA apresentam acerca do lazer e das quadrilhas juninas; descrever de que forma a participação dos brincantes nas quadrilhas juninas do município de Santo Estêvão-BA tem relação com as funções do lazer (descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal e social).

Fundamentação teórica

- Aspectos históricos e conceituais do lazer

Compreender os diferentes conceitos e funções atribuídos ao lazer na atualidade demanda a necessidade de tentarmos resgatar a sua origem, como forma de entendermos o seu processo de constituição, desenvolvimento e suas possíveis relações históricas e sociais com o trabalho, com a cultura e com a educação (GOMES, 2008).

A origem do termo lazer é latina, mas assim como a sua raiz etimológica os conceitos atribuídos ao lazer são contraditórios e apresentam uma variação semântica digna de atenção, no que se refere à compreensão dos diversos sentidos atribuídos a ele ao longo do tempo e a maneira como, submetidos a interesses hegemônicos, alguns de seus valores foram preservados, em detrimento de outros (GOMES, 2008).

De acordo com a mesma autora, algumas noções de lazer remontam à Antiguidade. Desde as civilizações grega e romana encontramos referências que, se por um lado não apresentam um conceito formulado para o lazer, por outro apontam o ócio como uma atividade com características ligadas a este, como a contemplação, o descanso e algumas práticas culturais como: o circo, as festas e as representações teatrais. “Neste sentido, o ócio (*skholé*) significava, para os gregos, desprendimento das tarefas servis, condição propícia à contemplação, à reflexão e à sabedoria” (GOMES, 2008, p.21). Os sentidos do lazer na sociedade grega podem ser associados ao ócio e foram construídos para caracterizar um privilégio de classe. Este fato também foi observado na sociedade romana, na qual o ócio também era um privilégio de poucos. Ainda segundo Gomes (2008, p.27) “as desigualdades sociais que demarcavam o ócio eram também refletidas em outros planos, pois a parcela de educação recebida dependia da classe social da qual os homens livres eram provenientes”.

Na Idade Média, com a queda do Império Romano do Ocidente, ocorreu à formação do feudalismo, um sistema social, político e econômico que levou ao esvaziamento das cidades e a fixação da população no campo. A hegemonia da Igreja Católica ocasionada pela expansão do cristianismo sugeriu uma nova ordem social, apesar de apenas reforçar as desigualdades sociais já existentes. A influência da Igreja também possibilitou novos significados ao lazer e ao trabalho, que passaram a refletir os seus ideais. Nesta visão religiosa, o trabalho assumiu o caráter de castigo enquanto as manifestações culturais relacionadas ao lazer como: as festas, jogos, danças entre outras, passaram a ser censuradas por sua relação com o corpo visto como pecaminoso, devendo então ser controladas e desprovidas dos prazeres da vida mundana, assumindo assim o sentido etimológico da palavra lazer (do latim *licere*), que se referia às manifestações culturais brincantes e festivas consideradas lícitas. De acordo com Gomes (2008, p.41) “o discurso hegemônico fez com que muitas experiências de lazer, neste contexto histórico, impregnassem valores morais que acabaram sendo essenciais para o mundo do trabalho”.

Os acontecimentos ocorridos a partir da Idade Moderna, mais especificamente, sob o viés do desenvolvimento do capitalismo, são apontados como fundamentais para a compreensão do lazer, do trabalho e da educação em nossa sociedade. Entretanto, faz-se necessário o entendimento do capitalismo enquanto um sistema histórico-social que traz em sua gênese a relação dialética entre a burguesia e o proletariado (GOMES, 2008).

A Revolução Industrial e a Revolução Francesa foram responsáveis pelo estabelecimento de uma nova ordem política e social na sociedade europeia. Enquanto a primeira destacou-se por seus inventos favoráveis a um aumento na produção fabril e na exploração de uma mão-de-obra assalariada, sem acesso a educação e quase sem tempo para o lazer, a segunda, enquanto movimento revolucionário se opunha ao Estado absolutista e, em meio ao estabelecimento da nova sociedade burguesa, influenciou as camadas mais populares na luta pelo acesso à educação. As transformações ocasionadas no trabalho urbano e agrário levaram a população a um retorno às cidades, em busca de novas oportunidades de trabalho. Esse contexto evidenciou, entre outros aspectos, a divisão dos espaços sociais e do tempo, que passou a ser dividido em: tempo de trabalho e tempo livre (GOMES, 2008).

Com o intuito de apresentar a evolução das práticas de lazer no contexto nacional e a reflexão teórica sobre estas na realidade política e econômica brasileira, Almeida e Gutierrez (2005) adotaram uma periodização comum em alguns estudos e que também será utilizada neste: nacional desenvolvimentismo de 1946 até 1964; período militar de 1964 até 1982; redemocratização de 1982 até 1990 e globalização de 1990 até a atualidade.

O período conhecido como nacional-desenvolvimentismo que durou do ano de 1946 ao ano de 1964 foi marcado por um grande desenvolvimento econômico e social que refletiu em um maior acesso ao lazer por meio do desenvolvimento das artes e espetáculos e pela atenção ao lazer do trabalhador com a construção dos clubes-empresa. O lazer durante esse período apresenta características do início da industrialização, com suas manifestações populares sendo substituídas por atividades de lazer como mercadoria de consumo. A prática de esportes como atividade de lazer também foi amplamente incentivada nesta época, inclusive nas empresas e no âmbito educacional. Já o lazer popular conservava a tradição do lazer de rua, do circo e das festas típicas católicas (ALMEIDA; GUTIERREZ, 2005).

No período militar que durou do ano de 1964 ao ano de 1982 o Brasil continuou o seu processo de desenvolvimento capitalista, aumentando também a questão da desigualdade social, uma vez que a distribuição de renda se concentrava, cada vez mais, nas mãos de uma pequena parcela da população. Com o desenvolvimento e a possibilidade de acesso aos meios de comunicação, a televisão passou a ser a maior vivência de lazer popular, controlada pela censura, que também passou a exercer certo controle sobre as expressões populares, as festas típicas e as demais expressões artísticas. Neste contexto, o lazer passou a servir como propaganda política, através de um amplo investimento nas atividades esportivas que serviam como referencial para evidenciar a evolução da nação (ALMEIDA; GUTIERREZ, 2005).

As discussões sobre o lazer, no Brasil começam a ganhar corpo a partir da década de 1970, tendo como principal referência às ideias do sociólogo francês Joffre Dumazedier (GOMES, 2008). Neste estudo, o conceito de lazer é entendido a partir de Dumazedier (2008, p. 34), enquanto:

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Dumazedier (2008, p.32) categorizou três funções que considerou como sendo as mais importantes para o lazer: a função de descanso, a função de divertimento, recreação e entretenimento e a função de desenvolvimento. Dessa forma, o lazer seria um reparador dos danos provocados pelas tensões oriundas das obrigações cotidianas e do trabalho, servindo também como uma atividade capaz de oferecer uma compensação para estas atividades rotineiras. Por meio do divertimento, permitiria ainda:

[...] uma participação social maior e mais livre, a prática de uma cultura desinteressada do corpo, da sensibilidade e da razão, além da formação prática e técnica; oferece novas possibilidades de integração voluntária à vida de agrupamentos recreativos, culturais e sociais; possibilita o desenvolvimento livre de atitudes adquiridas na escola, sempre ultrapassadas pela contínua e complexa evolução da sociedade e incita a adotar atividades ativas na utilização de fontes diversas de informação, tradicionais ou modernas (imprensa, filme, rádio, televisão) (DUMAZEDIER, 2008, p. 33-34).

Já a função do desenvolvimento, mesmo apresentando-se com menos frequência, é considerada como de grande importância para a produção de uma cultura popular. Ainda segundo o autor, as três funções atuam concomitantemente, com uma delas manifestando-se em maior ou menor grau, a depender das circunstâncias (DUMAZEDIER, 2008, p. 34).

Dumazedier e Marcellino determinaram as áreas de interesse do lazer a partir da classificação dos conteúdos do lazer, que por sua vez ocorrem a partir da predominância das características das atividades de lazer escolhidas, tendo em vista que os interesses do lazer são interligados e não constituído em partes (MARCELLINO, 2007). Esta classificação distingue seis áreas que são: interesses artísticos, intelectuais, físicos, manuais, turísticos e os sociais. Com relação aos interesses artísticos destacam-se as imagens, emoções e sentimentos que abrangem todas as manifestações artísticas; os intelectuais são caracterizados pelas informações objetivas e explicações racionais, como a leitura; os interesses físicos são as atividades esportivas, ginásticas e passeios, geralmente as que prevalecem o movimento humano; já os interesses manuais são as atividades que envolvem a capacidade de manipulação, como artesanato e jardinagem; e por último, não menos importante, encontram-se as atividades de interesse social que se referem aos relacionamentos e convívio social (MARCELLINO, 2007).

O último período sugerido pelos autores Almeida e Gutierrez (2005) é marcado pelo fenômeno da globalização, teve início a partir da década de 1990 e perdura até os dias atuais. O desenvolvimento da tecnologia das comunicações, informática e transportes foram determinantes para a reformulação do capitalismo, que se consolidou enquanto um sistema de acumulação de capitais, expondo, de maneira cada vez mais explícita, as suas desigualdades sociais. Com a globalização, há um aumento nas discussões científicas do lazer e uma diminuição do papel do estado neste campo e em outros setores da sociedade. Apenas as classes média e alta dispõem de uma variedade de alternativas para o lazer, enquanto a população de baixa renda tem cada vez menos acesso a essa prática, seja pela falta de espaços ou pela ausência de investimentos e desenvolvimento de políticas públicas voltadas para este público (ALMEIDA; GUTIERREZ, 2005).

Para Gomes (2014, p.13) a compreensão do lazer enquanto uma necessidade humana e como dimensão da cultura constitui-se na articulação de três elementos fundamentais: a ludicidade, as manifestações culturais e o tempo/espço social. A ludicidade é compreendida pela autora supracitada como “à capacidade do *homo ludens* – em sua essência cultural brincante – de elaborar, apreender e expressar significados” (GOMES, 2014, p.13). As manifestações culturais são as práticas sociais vivenciadas como desfrute e fruição da cultura, como por exemplo: as festas, as diversas práticas corporais, a dança, os espetáculos, etc. Já o tempo/espço social se refere ao produto das relações sociais e da natureza, constituído por “aspectos objetivos, subjetivos, simbólicos, concretos e materiais, evidenciando conflitos, contradições e relações de poder” (GOMES, 2014, p.15).

O campo do lazer tem despertado o interesse de diversas áreas do conhecimento nas últimas décadas (Educação Física, Antropologia, Sociologia, Turismo, entre outras). Neste sentido, a Educação Física tem contribuído com o aumento da produção científica, pedagógica, técnica e cultural sobre o lazer no Brasil, assim como tem se tornado uma área de bastante crescimento para a possibilidade de intervenção nesse campo. A presença dos profissionais de educação física neste âmbito já é notada em diferentes instituições públicas e privadas, o que nos leva a destacar a exigência da formação desses profissionais, para atuarem nos mais diversos lugares e com as mais diferentes pessoas e grupos (ISAYAMA, 2009).

- Educação Física, Dança e Quadrilha Junina

Compreender a Educação Física como uma área do conhecimento requer, antes de mais nada, um entendimento acerca do que vem a ser a educação e qual é a sua finalidade.

Segundo Gonçalves (1994) a educação é uma prática sistematizada que busca atuar sobre indivíduos e grupos sociais, com a intenção de possibilitar a formação de sua personalidade e sua participação ativa na sociedade. Trata-se, pois, de um fenômeno inerente ao homem como um ser social e histórico, cuja existência baseia-se na necessidade de formar as gerações mais novas, transmitindo-lhes os conhecimentos,

valores e crenças produzidos historicamente e abrindo-lhes possibilidades para novas realizações. Assim sendo, a essência da educação é fazer com que “os homens sejam capazes de realizar as tarefas sociais e profissionais que lhes couberem, e de pôr-se à altura das possibilidades do desenvolvimento cultural e pessoal que é possível alcançar mediante sua participação”. Tornando-se assim comprometidos com a humanização e com a transformação da sociedade, independente do campo específico de conhecimento (GONÇALVES, 1994).

A Educação física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada cultura corporal e que tematiza as seguintes atividades: jogo, esporte, lutas, ginástica e dança (SOARES et al., 1992, p.62).

No entanto, Betti (2003, p.150 apud BETTI, 2005, p.187) não percebe a educação física como restrita à escola, e a define como “área de conhecimento e intervenção profissional-pedagógica, que lida com a cultura corporal de movimento, objetivando a melhoria qualitativa das práticas constitutivas daquela cultura, mediante referenciais científicos, filosóficos e estéticos”.

A educação física, ainda conforme Gonçalves (1994) é sobretudo Educação, que envolve o homem como uma unidade em relação dialética com a realidade social. Pois, como ato educativo, está voltada para a formação do homem, tanto em sua dimensão pessoal como social.

O homem é movimento, movimento que se torna gesto. Gesto este que fala e instaura a presença expressiva, comunicativa e criadora. É neste espaço que está a Educação Física, que só terá maior identidade e autonomia quando se aproximar mais do homem e menos das antropologias. Quando deixar de ser instrumento ou função, para ser arte; quando se afastar da técnica e da mecânica e se desenvolver criativamente, pois, deve ser gesto criador (SANTIN, 1987).

Compreendida enquanto um dos conteúdos de que trata a Educação Física, a dança, de acordo com Soares et al., (1992) é:

[...] uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. Pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra etc.

Com significados construídos culturalmente, conceituar a dança não é tarefa fácil. Assim como classificá-la, pois, várias danças desapareceram ao tempo em que outras surgem. No entanto, uma classificação nos ajuda a compreender as características, as relações e a própria evolução da dança. Uma destas classificações é proposta por Gallardo (2003, p.44-45), que agrupa as danças, de acordo com a sua origem, em: danças ancestrais, originárias ou autóctones; danças tradicionais ou folclóricas; danças populares; e danças clássicas ou eruditas.

Classificadas como danças tradicionais, folclóricas ou populares, as quadrilhas têm origem europeia (SILVA; FERREIRA, 2019, p.8); (MOREIRA; 2017, p.18); (MELO, 2018, p.58). Foram introduzidas no Brasil no século XIX, pela Corte Imperial Portuguesa (MELO, 2018, p.58); (GIFFONI, 1964 apud SILVA; FERREIRA, 2019, p.83). Como novidade na época, ganhou novos adeptos e se popularizou tanto entre as classes mais abastadas quanto entre os mais populares, ganhando espaço no interior do país, onde se popularizou (SILVA; FERREIRA, 2019, p.83); (MELO, 2018, p.58).

Dançada aos pares nas cortes francesas durante todo o ano, a quadrilha foi inserida no Brasil nas festividades juninas, sofrendo alterações tanto nos espaços quanto nos contextos sociais onde era desenvolvida (ZAMITH, 2011 apud MOREIRA, 2017, p.19). Dessa forma, acabou por se popularizar entre a população menos favorecida e passou a ser conhecida como quadrilha junina matuta ou caipira, incorporando personagens ligados ao homem do campo através da influência de peças teatrais e da literatura do século XIX em nosso país (MOREIRA, 2017, p.18-19).

Muitas foram as mudanças ocorridas na quadrilha ao longo dos séculos e estas estiveram ligadas aos períodos e realidades de cada época. Essas mudanças podem ser observadas nos trajes dos brincantes que passaram dos tecidos xadrez e floridos a tecidos leves, coloridos e cheios de brilho, sendo percebidas também nos passos executados, nas coreografias e nas músicas selecionadas, elementos que devem estar de acordo com a abordagem temática escolhida, que por sua vez, delineia toda a apresentação dos grupos e que atualmente confere a estes, a denominação de quadrilhas juninas estilizadas (SILVA; FERREIRA, 2019; MELO, 2018; MOREIRA, 2017).

Metodologia

Esta pesquisa está classificada como um estudo de campo, que segundo Gil (2002, p. 53) “é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo”. Apresentou uma abordagem qualitativa, que de acordo com Minayo (2001) trabalha com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações.

A pesquisa foi realizada no município de Santo Estêvão – BA, e de acordo com a estimativa populacional realizada em 2013, sua população era de 52.186 habitantes, distribuídos em 366,597 km² de área (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ESTÊVÃO, 2021).

O estudo foi realizado com os brincantes dos grupos de quadrilha juninas estilizadas do município de Santo Estêvão – BA: Junina Juventude, Quadrilha ÚGÉDEZ e Junina Renascer, a partir de um contato inicial com os responsáveis pelos grupos aqui descritos, como forma de consentir a participação dos seus brincantes no estudo. Os critérios de inclusão foram: 1) participar do grupo de quadrilha por pelo menos um ano e meio; 2) ter idade maior de 18 anos; 3) consentir participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e esclarecido. O critério de exclusão foi: 1) estar afastado do grupo de quadrilha por motivo de doença ou qualquer outro motivo, no período da coleta dos dados.

Devido ao contexto pandêmico por conta da covid-19⁵ só foi possível fazer a coleta dos dados através de questionário virtual, sendo enviado o link do questionário para todos os brincantes que se encaixavam nos critérios de inclusão e obtendo-se respostas de 19 destes brincantes.

Participaram do estudo um total de 19 brincantes que fazem parte dos três grupos de quadrilhas juninas estilizadas atuantes no município de Santo Estêvão-BA, sendo dois deles da Junina Juventude, apenas um da Quadrilha Junina ÚGÉDEZ e dezesseis da Junina Renascer. No decorrer do estudo foram referidos com a sigla B (referente à inicial do termo

⁵ A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global (BRASIL, 2021).

brincante) e a sequência numérica foi determinada pela ordem de recebimento das respostas ao questionário. O tempo de atuação no grupo em sua expressiva maioria foi de 02 anos ou mais. A idade com que os brincantes começaram a dançar variou dos 05 aos 32 anos de idade. Já o tempo máximo de atuação junto às quadrilhas juninas estilizadas foi de 05 anos, o que corresponde a fase da transição das quadrilhas juninas tradicionais existentes para quadrilhas juninas estilizadas e o surgimento de mais uma quadrilha dessa categoria.

Após identificarmos os três grupos de quadrilhas juninas estilizadas, foi feito um contato com os diretores dos grupos para aplicarmos o instrumento de coleta de dados. Foi utilizado um formulário, disponibilizado pelo *Google Forms*. O formulário *on-line* constou de 02 perguntas sobre a caracterização dos participantes enquanto brincantes e 09 perguntas sobre a participação dos mesmos nos grupos de quadrilhas juninas, totalizando 11 questões. Todo o contato com os participantes foi realizado através do ambiente virtual, caracterizado por seu uso através da internet, através do aplicativo de troca de mensagens instantâneas *Whatsapp*, em virtude do contexto pandêmico ocasionado pelo covid-19.

O convite para a participação na pesquisa não foi feito a partir da utilização de listas que permitam a identificação de todas as pessoas envolvidas, sendo o envio do e-mail tendo sido feito em formato de lista oculta. Após a realização da coleta de dados através do formulário, o pesquisador responsável fez o armazenamento adequado dos dados coletados para garantir a confidencialidade das informações dos participantes. Após a conclusão da coleta de dados foi realizado o download dos dados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro da plataforma virtual, do ambiente compartilhado ou da nuvem. Os mesmos cuidados foram seguidos com os Termos de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) que os participantes preencheram.

Para o tratamento analítico dos dados, foi realizada a técnica de análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (2011), que abrange as iniciativas de explicitação, sistematização e expressão do conteúdo das mensagens com a finalidade de se efetuarem deduções lógicas e justificadas a respeito da origem dessas mensagens.

Inicialmente, foi realizada a pré-análise, através da qual selecionamos o *corpus* a ser analisado; na sequência, fizemos as leituras flutuantes de todo o material, com o intuito de apreender e organizar de forma não estruturada os aspectos importantes. Em seguida, foi realizada a exploração, onde foi feito o desmembramento do texto em unidades para posterior categorização. No conteúdo dos formulários (unidades de contexto), identificamos as palavras e temas (unidades de registros). É importante destacar que o momento do agrupamento das unidades de registro que constituíram as categorias, não foi realizado apenas por frequentamento – que é a repetição de conteúdos comuns à maioria dos respondentes –, mas, também foi levada em consideração a relevância implícita, que é quando um tema importante não se repete no relato de outros respondentes, mas que guarda em si riqueza e relevância para o estudo. A categorização foi não apriorística. Após o processo de categorização, realizou-se a interpretação dos dados e a inferência (BARDIN, 2011).

Análise e discussão dos dados

O *corpus* de análise dessa pesquisa foi constituído a partir do conteúdo das respostas dos brincantes participantes e da exploração das mesmas aqui transcritas, sendo possível, a partir das etapas do protocolo de análise de conteúdo de Bardin (2011) definir e classificar as categorias temáticas. Foram sistematizadas duas categorias de análise, as quais emergiram das respostas dos brincantes e que serão detalhadas nesta seção.

A primeira categoria intitulada “O lazer como divertimento e descanso” trata-se do entendimento que os brincantes das quadrilhas juninas estilizadas possuem acerca do lazer. A segunda categoria “Prazer e bem-estar: lazer nas quadrilhas juninas” refere-se à participação dos brincantes nos grupos de quadrilhas juninas estilizadas e às funções que os mesmos atribuem ao lazer. Essas categorias serão analisadas a seguir.

- O lazer como divertimento e descanso

O primeiro núcleo de significação que emergiu da análise dos dados está relacionado ao entendimento que os brincantes das quadrilhas juninas estilizadas do município de Santo Estêvão-Ba possuem acerca do lazer. As respostas aqui obtidas têm implicação na forma como estes veem a sua participação nestes grupos. Questionados sobre o que entendiam por lazer, os brincantes responderam:

Algo que é prazeroso que traga tranquilidade e paz ou divertimento (B1).
Repousar, se divertir. Fazer algo diferente, que nos façam bem (B2).
Tirar um tempo para descansar (B3).
Se divertir com as pessoas que gostamos (B4).
Uma distração, um entretenimento, um bom estar (B6).
Tudo aquilo que posso fazer nas horas livres e que me deixa feliz (B10).
Diversão, reflexão, descanso (B11).
É fazer algo que gosta, com muita diversão, respeito e coletividade (B12).
Um recreio ou um divertimento (B13).
Algo que a gente se diverte (B17).
Se divertir de uma forma geral (B18).
Lazer é um conjunto de ocupações, onde você utiliza para divertir-se, descanso, etc. (B19).

Em relação a esse aspecto ficou evidenciado nas falas dos brincantes que o lazer é visto como uma possibilidade de descanso e divertimento, em consonância com a definição atribuída ao lazer por Dumazedier (2008) e tomada como referência neste estudo. No que se refere ao descanso, entretanto, as respostas de B2, B3, B11 e B19 necessitam ser analisadas com cuidado para que sejam estabelecidas as diferenças entre ócio e ociosidade, como ressalta Marcellino (2007). Para o autor, lazer e ócio não estão em campos opostos: “na realidade eles se confundem, e constituem oportunidades para opção pessoal `desinteressada´(...)” (MARCELLINO, 2007, p. 32). A distinção entre ócio e ociosidade “(...) é importante, na medida que, não ocorrendo no senso comum, tende a lançar sobre o lazer ou ócio os valores negativos da ociosidade” (MARCELLINO, 2007, p.33).

Um aspecto que não foi tão recorrente nas respostas obtidas sobre o que os brincantes entendem por lazer, mas que é importante para a discussão foi a presença da característica da desobrigatoriedade, como podemos observar nas repostas que seguem:

Toda prática voltada para o desenvolvimento de habilidades sociais que não envolvam laços de obrigatoriedade (B9).
Um tempo que sobra quando não estamos trabalho ou no cumprimento de obrigações, então aproveitamos para fazer exercício e coisas que gostamos (B15)

Liberdade em fazer o que lhe faz bem de forma leve e desobrigada. Fazer por prazer e por vontade própria (B16).

Nas respostas de B9, B15 e B16 fica evidenciado que os mesmos compreendem o conceito de lazer a partir de dois aspectos: tempo e atitude, como destaca Marcellino (2007), ao verificar as tendências atuais a respeito do conceito de lazer: “(...) como uma atividade de escolha individual, praticada no tempo disponível e que proporcione determinados efeitos, como o descanso físico ou mental, o divertimento e o desenvolvimento da personalidade e da sociabilidade” (MARCELLINO, 2007, p.31).

Dumazedier (2008, p. 31) afirma que: “em suma, o lazer é definido, nos dias de hoje sobretudo, por oposição ao conjunto das necessidades e obrigações da vida cotidiana.” Ainda conforme Dumazedier (2008, p.31-32):

Dever-se-á, ainda, salientar que ele só é praticado e compreendido pelas pessoas que o praticam dentro de uma dialética da vida cotidiana, na qual todos os elementos se ligam entre si e reagem uns sobre os outros. O lazer não tem qualquer significado em si mesmo.

Dessa forma, ficou evidenciado que a concepção que os brincantes dos grupos de quadrilhas juninas estilizadas do município de Santo Estêvão possuem acerca do lazer, correspondem aos conceitos e características atribuídos ao mesmo por Dumazedier (2008) e por Marcellino (2007) e tomados como referência neste estudo.

É importante observarmos também que mesmo quando os brincantes se referem ao conceito de lazer como uma possibilidade de descanso, esta não parece estar associada a um “não fazer nada”, e sim, a realização de atividades que lhes garantam, antes de mais nada, diversão, como pode ser visto nas respostas de B2, B4, B6, B11, B12, B13, B17, B18 e B19.

- Prazer e bem-estar: lazer nas Quadrilhas Juninas

O segundo núcleo de significação que emergiu do conteúdo das respostas dos brincantes está ligado à participação destes nos grupos de quadrilhas juninas estilizadas do município de Santo Estêvão-BA e às funções que os mesmos atribuem ao lazer.

A análise dos dados obtidos neste estudo a partir das respostas dos brincantes dos grupos de quadrilhas juninas estilizadas do município de Santo Estêvão-BA, indica que dos 19 participantes, 11 deles já haviam dançado em grupos de quadrilhas juninas tradicionais. Este fato deixa evidente que a maioria dos brincantes acompanhou o processo de transição pelo qual as quadrilhas juninas da cidade passaram ao longo do tempo e procuraram se adaptar às mudanças, mantendo a sua permanência nos grupos de que são oriundos, ou ainda, reinsertando-se nos grupos de quadrilhas juninas estilizadas. Podemos perceber também nas repostas que seguem, que dois dos brincantes fazem menção ao seu envolvimento com as quadrilhas juninas em um período anterior a existência dos grupos participantes da pesquisa, sendo que um deles ainda se refere ao ambiente escolar como sendo a sua porta de acesso ao mundo quadrilheiro:

Desde pequena não recordo a idade (B1).
(...)Na quadrilha da escola nos tempos juninos (B15).

A resposta de B1 e B15 evidenciam duas características que consideramos de fundamental importância para o entendimento de como se dava, em outros tempos, a aproximação com a dança quadrilha: através da influência do ambiente familiar e do ambiente escolar. De acordo com Moreira (2017, p.34): “A transmissão de conhecimento dentro das quadrilhas acontece de diferentes formas, sendo que em outra época era mais forte a transmissão como herança de família.” Pode-se inferir da resposta de B1 que a sua participação em grupos de quadrilhas pode ter sido influenciada por questões familiares, uma vez que a sua aproximação com a dança quadrilha antecede a sua inserção nos grupos de quadrilhas juninas.

Moreira (2017, p.34) também observa que:

Muitas quadrilhas, com o passar dos anos, deixaram de ter ligação familiar, principalmente no contexto das quadrilhas ditas estilizadas e/ou modernas, nas quais, (...) devido a um processo mercadológico de profissionalização há a contratação de coreógrafos, costureiras, cenógrafos e assim por diante.

A respeito da influência da escola na aproximação de B15 com a quadrilha junina, considero importante trazer também as considerações feitas por esta autora, baseadas em sua experiência pessoal, ao observar que:

A meu ver, as quadrilhas se fazem presentes no contexto escolar somente com um olhar de festividade, para cumprir calendário, estimular os pais a irem à escola, ou arrecadar dinheiro para o caixa da escola. Raramente é apresentado para o aluno o significado dessa dança, seus vários aspectos e contexto histórico. Não vejo que a dança seja trabalhada de forma a fazer sentido para quem está apresentando (MOREIRA, 2017, p.32).

Faço essa observação tanto pelo fato de B15 ser específico em sua resposta no que se refere ao ambiente e ao período em que praticou essa dança: (...) *Na quadrilha da escola nos tempos juninos (B15)*, quanto pela minha experiência pessoal, que também remete a aproximação com as quadrilhas juninas no ambiente escolar apenas no período junino e sem qualquer discussão a respeito da sua prática; e ainda pelo fato da resposta de B1: *Desde pequena não recordo a idade (B1)* também poder ter a ver com essa realidade.

Uma vez entendidas enquanto um conteúdo possível de ser trabalhado na escola, as quadrilhas juninas (tradicionais ou estilizadas), podem tornar-se um tema extremamente rico para as aulas de Educação Física. Estas podem servir de importantes instrumentos para os professores fazerem uso de sua intencionalidade pedagógica e buscarem investigar e compreender as transformações sociais e culturais ocorridas desde a sua origem até a sua inserção em nosso país, oferecendo ainda a possibilidade de serem discutidas questões como: regionalismos, êxodo rural, trabalho, clima, gênero, preconceito, misoginia, transfobia, etc.

Acredito ainda que as considerações feitas por Moreira (2017) possam contribuir para uma reflexão dos profissionais de Educação Física no trato com o conteúdo dança e, mais especificamente, com a quadrilha junina; não só no ambiente escolar, mas em todo e qualquer espaço onde os mesmos possam ter contato com essa manifestação cultural, a exemplo das quadrilhas juninas estilizadas; no sentido de buscarem compreender os contextos, os aspectos e os significados atribuídos a essa prática, afim de embasarem as suas práticas pedagógicas.

Quando questionados sobre se consideram a sua participação nas quadrilhas juninas uma prática de lazer, obtivemos as seguintes respostas dos brincantes:

Sim pois é algo agradável que é prazeroso para mim (B1).

Sim. Porque ali esqueço de qualquer problema, apenas vivo aquele momento que amo (B2).

Sim, porque é um momento de felicidade, de esta fazendo o que gosta (B3).
Porque nós transmite uma paz uma boa disposição (B6).
Sim, pois vejo a dança como uma prática de lazer, apesar de ser composta por movimentos que em sua maioria são agitados, traz a sensação de descanso e me faz esquecer da rotina do dia a dia (B8).
Sim, pois através da dança consigo desenvolver expressões artísticas que auxiliam o meu bem-estar (B9).
Sim, porque me sinto bem nos ensaios e apresentações (B10).
Sim, pois é algo fora da minha rotina, que mim faz bem, além do cuidado com a mente e o corpo (B12).
Sim, pois fazemos por amor e dedicação (B15).
Com certeza, é o lugar que eu me sinto bem me divertir e esqueço todos os problemas (B17).
Sim. Pelo divertimento que trás (B18).
Sim! Pelo que ela me proporcionar de prazer e alegria (B19).

Ficou evidenciado, portanto, que os brincantes consideram a sua participação nas quadrilhas juninas uma prática de lazer e que associam esta prática ao prazer e ao bem-estar.

Para uma melhor compreensão das respostas obtidas, cabe aqui apresentarmos alguns conceitos sobre os termos prazer e bem estar. Define-se “prazer” como “sensação ou emoção agradável, ligada à satisfação de uma vontade, uma necessidade, do exercício harmonioso das atividades vitais etc.; alegria, contentamento, júbilo, satisfação” (DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA, 2022). Isto fica evidente nas respostas dos brincantes: B1, B2, B3, B6, B15, B17, B18 e B19.

Siqueira e Padovam (2008), em seu artigo intitulado: “Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho”, afirmam que o conceito de bem-estar vem sendo alvo de interesse de diversos pesquisadores ao longo do tempo. Neste trabalho, as mesmas apresentam o conceito de bem estar subjetivo, entendido a partir dos estudos de Diener e Lucas (2000), como: “um conceito que requer auto-avaliação, ou seja, ele só pode ser observado e relatado pelo próprio indivíduo e não por indicadores externos escolhidos e definidos por terceiros” (SIQUEIRA; PADOVAM, 2008). Ainda de acordo com as autoras: “Para acessar o BES, é necessário considerar que cada pessoa avalia a sua própria vida aplicando concepções subjetivas e, nesse processo, apoia-se em suas próprias expectativas, valores, emoções e experiências prévias” (SIQUEIRA; PADOVAM, 2008). A esse respeito destacamos as respostas dos brincantes: B9, B10, B12 e B17.

Dados interessantes surgiram quando os brincantes foram questionados a respeito do que lhes motivou a dançar a quadrilha junina e mostram-se em consonância com as áreas de interesse do lazer, determinadas por Dumazedier (2008) e Marcellino (2006), conforme pode ser visto no conteúdo das falas dos brincantes que estão listadas a seguir:

- A paixão pela dança e pela arte (B2).
- Amor pela dança (B3).
- A vontade de dançar que amo e meu professor que já conhecia ela (B4).
- O amor pela dança e etc..(B6).
- Amor pela dança (B8).
- O amor pela dança e pelo São João (B10).

Diante dessas respostas, destacamos os interesses artísticos, dentre os quais destacam-se as imagens, emoções e sentimentos que abrangem todas as manifestações artísticas (MARCELLINO, 2007).

Isto ficou evidenciado nas respostas de B2, B3, B4, B6 e B8, ao declararem ser motivados pelo sentimento que possuem pela dança, porém, sem especificação alguma sobre a que tipo de dança se referiram. Entretanto, observa-se que B10 se referiu a dança e ao São João em sua explicação, o que nos possibilita estabelecer uma relação entre a sua resposta e as quadrilhas juninas.

Os grupos de quadrilhas juninas estilizadas apesar de ainda conservarem e, por vezes, adaptarem os passos tradicionalmente atribuídos às quadrilhas juninas tradicionais, acabam por desenvolver coreografias mais complexas, inclusive com a utilização de passos de outros estilos de dança, característica que tem atraído a atenção de praticantes de outras modalidades. Por outro lado, não há pelo que se sabe, impedimento algum para a participação daqueles que não possuem vivência alguma na dança, fato que acaba servindo de estímulo para os iniciantes se inserirem nesses grupos.

Outras concepções dos brincantes estão associadas aos interesses intelectuais do lazer, como pode ser visto nos trechos a seguir:

- A cultura junina do local que eu vivia (B1).
- Eu acho uma coisa linda uma cultura que a gente deveria valorizar mais (B2).
- A princípio o contato com a tradição por meio de familiares, e depois por amigos (B9).
- O amor pela dança e pelo São João (B10).
- Tradição, sonho, diversão (B11).
- Mostrar a cultura popular em forma de dança (B12).
- Acho linda essa cultura (B17).

Os interesses intelectuais são caracterizados pelas informações objetivas e explicações racionais, como a leitura (MARCELLINO, 2007).

O interesse pela cultura popular fica evidenciado nas falas dos brincantes: B1, B2, B10, B12 e B17. Para além de uma manifestação popular, as quadrilhas juninas estilizadas têm desenvolvido espetáculos que contam com uma vasta pesquisa para o desenvolvimento de suas temáticas e que trazem informações que vão desde um mergulho na própria cultura local, como: a seca no Nordeste e a vida do sertanejo; à temas mais polêmicos, como: política, religião, racismo, homossexualidade, violência contra as mulheres, etc. Essas temáticas são amplamente discutidas dentro dos grupos, de forma que os brincantes possam compreendê-las e assim possam melhorar as suas performances. Sendo assim, as informações obtidas extrapolam os limites das reuniões e ensaios, chegando aos familiares e amigos em rodas de conversas e ao grande público através das apresentações.

A importância da tradição como fator motivador de sua participação nos grupos de quadrilhas juninas foi mencionada por B9 e B11. Podemos facilmente verificar a influência desta neste quesito, uma vez que não é raro encontrarmos irmãos de diferentes idades, primos ou pais e filhos atuando juntos nos mesmos grupos. Para Gomes (2014, p.14):

Nossas realidades evidenciam que as manifestações culturais que constituem o lazer são práticas sociais vivenciadas como desfrute e como fruição da cultura. Podem ser ressaltadas, por exemplo, as festas, os jogos, as brincadeiras, os passeios, as viagens, as diversas práticas corporais, as danças (...), entre incontáveis possibilidades. Esses e outros lazeres detêm significados singulares para os sujeitos que os vivenciam, ludicamente, no tempo/espaço social, contemplando interações locais/globais.

Os interesses sociais também foram apontados pelos brincantes em suas respostas, como fator motivacional para dançarem quadrilha junina:

A princípio o contato com a tradição por meio de familiares, e depois por amigos (B9).
Ver outras pessoas participando (B14).
Meus amigos que já dançavam (B15).
Ver os amiguinhos participarem (B16).
Brincadeira entre amigos (B19).

Os relacionamentos e o convívio social são elementos muito presentes nos grupos de quadrilhas juninas, sejam elas tradicionais ou estilizadas. Seja pela quantidade de componentes dos grupos, muitos deles moradores de uma mesma rua ou bairro, ou ainda integrantes de uma mesma família; ou pela sensação de pertencimento dos brincantes a estes grupos, o que se observa é que se criam vínculos afetivos que quase sempre ultrapassam os limites das ações desenvolvidas pelas quadrilhas juninas. Reuniões, ensaios, oficinas, aniversários, festas, quase tudo acaba servindo de estímulo para encontros que, por sua vez, acabam por fortalecer o vínculo já existente entre eles. Não é raro também que desse convívio surjam paqueras, namoros e até casamentos.

Apesar das respostas se referirem a apenas três áreas de interesses do lazer (artísticos, intelectuais e sociais), das seis áreas determinadas por Dumazedier (2008) e Marcellino (2007), a simples participação nos grupos de quadrilhas juninas estilizadas pode nos levar a inferir a presença das outras áreas no desenvolvimento dessa prática, uma vez que podemos constatar os interesses físicos: na dança propriamente dita; os interesses manuais: na confecção de figurinos, adereços e cenários pelos próprios brincantes; e os interesses turísticos: nas viagens para as apresentações.

Em se tratando das funções associadas ao lazer, 13 dos 19 brincantes participantes da pesquisa consideram o descanso como uma de suas funções. Seria essa uma herança da concepção de lazer vista apenas como contraponto ao trabalho? Por outro lado, foi unânime a concepção de que o divertimento, a recreação e o entretenimento estão diretamente ligados a prática do lazer.

Apesar da função de desenvolvimento não ter sido mencionada pelos participantes, esta pode, de acordo com Dumazedier (2008, p. 34):

(...) criar ainda novas formas de aprendizagem (*learning*) voluntária, a serem praticadas durante toda a vida e contribuir para o surgimento de condutas inovadoras e criadoras. Suscitará, assim, no indivíduo libertado de suas obrigações profissionais, comportamentos livremente escolhidos e que visem ao completo desenvolvimento da personalidade, dentro de um estilo de vida pessoal e social.

Ressaltamos a importância desta função por entender que a mesma está imbricada na participação dos brincantes nas quadrilhas juninas, uma vez que a escolha em participar destes grupos acontece de maneira espontânea e a permanência nos mesmos pode durar muito tempo, como afirma B1: “Desde pequena não recordo a idade.” Ainda no que se refere a participação nos grupos de quadrilhas juninas, Leite et al (2018, p. 62) afirmam que: “Uma pessoa que decide participar de um grupo que tem interesse em comum, como uma companhia de dança, onde seus praticantes estão por escolha própria, pode alcançar os objetivos pretendidos. Salientamos ainda que Dumazedier (2008) já considerava esta função menos frequente, mas de grande importância para o desenvolvimento da cultura popular.

Portanto, as respostas dos brincantes têm relação com o que Dumazedier traz quando se refere ao fato das três funções do lazer (descanso; divertimento, recreação e entretenimento; e desenvolvimento) atuarem concomitantemente:

As três funções são solidárias, estão sempre intimamente unidas umas às outras, mesmo quando parecem opor-se entre si. Na verdade, essas funções acham-se presentes, em graus variados, em todas as situações e em relação a todos os indivíduos; podem suceder-se ou coexistir; manifestar-se uma de cada vez ou simultaneamente na mesma situação de lazer. Às vezes estão de tal modo interpenetradas que se torna difícil distingui-las. Na realidade, cada uma delas não passa quase sempre de uma *dominante*. (DUMAZEDIER, 2008, p.34)

Marcellino (2007, p.21), chama a atenção para o fato de que ao tentar identificar os valores associados ao lazer ao nível do senso comum, o divertimento e o descanso são os mais comumente relacionados. A este fato o autor ressalta que:

A visão parcial e limitada das atividades de lazer quanto aos seus conteúdos e valores, que se verifica no senso comum, aliada à grande quantidade de abordagens indiretas no plano teórico que, frequentemente sem conceituar o lazer, emitem juízos de valor nesse campo, e à pouca produção específica, que na maioria das vezes, não se reporta aos enfoques indiretos, contribui para que se estabeleçam mal-entendidos nas discussões que o tomam isoladamente e, mais ainda, quando ele é relacionado a outros objetos de análise – no nosso caso específico, a educação. (MARCELLINO, 2007, p.21-22)

Fica evidenciado, portanto, que apesar de toda subjetividade inerente a motivação e a participação dos brincantes nos grupos de quadrilhas juninas estilizadas do município de Santo Estêvão-Ba, podemos identificar características referentes as atividades de lazer, tanto em relação as áreas de interesses deste, como em relação as funções a ele atribuídas pelos teóricos aqui mencionados.

Conclusão

O presente trabalho buscou analisar de que forma a participação dos brincantes de grupos de quadrilhas juninas estilizadas do município de Santo Estêvão-BA poderia ser vista como uma prática de lazer, a partir dos resultados encontrados no campo de estudo e da literatura investigada em relação à temática. Para tanto, partimos da análise das concepções de lazer que os brincantes apresentam e da relação que fazem entre a sua participação nesses grupos e as funções atribuídas ao lazer.

Diante dos dados obtidos, podemos constatar que mediante a presença da característica da não obrigatoriedade e da associação feita pelos brincantes, no que se refere à sua participação nestes grupos, às funções de descanso e divertimento, as quadrilhas juninas estilizadas podem ser consideradas uma prática de lazer. Além disso, apesar de não mencionada em suas respostas, a função de desenvolvimento pessoal e social também pode ser atribuída ao envolvimento nestes grupos.

Também foi possível observar que, em se tratando do fator motivacional para a inserção dos brincantes nos grupos de quadrilhas juninas estilizadas, as respostas obtidas remetem as áreas de interesses de lazer: interesses artísticos, intelectuais, sociais, físicos, manuais e turísticos. O prazer e o bem-estar também foram mencionados como intrínsecos aos brincantes.

Acreditamos que o fato de a pesquisa ter sido realizada no ambiente virtual em virtude da pandemia do covid-19 possa ter influenciado no número de respostas obtido, uma vez que os grupos de quadrilhas juninas se encontravam desarticulados e não foi possível realizar uma sensibilização no sentido de incitar a participação dos brincantes no estudo. Entretanto, consideramos os resultados obtidos satisfatórios, uma vez que atenderam aos objetivos traçados.

Dessa forma, embora ainda seja necessária a realização de estudos mais amplos no sentido de compreender melhor a relação aqui estabelecida entre as quadrilhas juninas estilizadas e o campo do lazer, diante do exposto podemos considerar que a participação dos brincantes nas quadrilhas juninas estilizadas do município de Santo Estêvão-Ba pode ser considerada uma prática de lazer.

Ao término desse trabalho, espera-se por fim, que dado o amplo leque de possibilidades que a área de Educação Física contempla, mais profissionais possam voltar os seus olhares para as quadrilhas juninas, tradicionais ou estilizadas, como forma de se preservar essa manifestação cultural e que políticas públicas possam ser desenvolvidas em prol da sobrevivência desses grupos.

Referencias

ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G. L. O lazer no Brasil: do nacional-desenvolvimentismo à globalização. **Conexões**, v.3, n.1, p.36-57, 2005.

BARDIN L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 2011.

BETTI, M. Educação física como prática científica e prática pedagógica: reflexões à luz da filosofia da ciência. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.19, n.3, p.183-197, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **O que é a Covid-19?** Brasília, 2021.

DI DEUS, Eduardo. Quadrilhas juninas como um movimento de juventude em Rio Branco, Acre. **Sociedade e Cultura**, v. 17, n. 1, 2015.

DIENER, E.; LUCAS, R. F. **Subjective emotional well being**. In: LEWIS, M.; HAVILAND, J. M. (Orgs.). **Handbook of Emotions**. New York: Guilford. 2000. p. 325-337

DUMAZEDIER, J. **Lazer e Cultura Popular**. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

GALLARDO, J. S. P. et al. Delimitando os conteúdos da cultura corporal que correspondem à área de Educação Física. **Conexões**, v.1, n.1, p.39-54, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, C. L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v.1, n.1, p.3-20, 2014.

GOMES, C. L. **Lazer, trabalho e educação-relações históricas, questões contemporâneas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

GOMES, C. M. Dumazedier e os estudos do lazer no Brasil: breve trajetória histórica. In: Seminário Lazer em Debate, v. 9, 2008, São Paulo. **Anais...**, São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, Pensar, Agir: Corporeidade e educação**. 2 ed. São Paulo: Papirus, 1994.

ISAYAMA, H. F. Atuação do profissional de educação física no âmbito do lazer: a perspectiva da animação cultural. **Motriz. Revista de Educação Física**, v.15, n.2, p.407-413, 2009.

LEITE, F. F. et al. Corpo, cultura e movimento: reflexões sobre a motricidade humana em uma perspectiva fenomenológica. **Corpoconsciência**, v.22, n.3, p.58-73, 2018.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 12 ed. São Paulo: Papirus editora, 2007.

MELO, L. Q. “Na minha quadrilha só tem gente que brilha”: corporalidades dissidentes e direitos humanos nas quadrilhas juninas do Recife/PE. 2018. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos) Universidade Federal de Pernambuco, 2018.

MELO, V. A. A cidade, o cidadão, o lazer e a animação cultural. In: FREITAS, R (org.). Comunicação, cidade e cultura. Rio de Janeiro, 2003.

MINAYO, M. C. L. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, N. S. et al. **Que quadrilha é essa?** Busca por sentidos em uma dança em transformação. Aparecida de Goiânia, 2018. 58 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Dança) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás, Goiânia, 2017.

DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA, 2022. <https://dicionario.priberam.org/prazer> [consultado em 2-07-2022].

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ESTÊVÃO. **Prefeitura Municipal de Santo Estêvão**, 2021. O município: conheça Santo Estêvão. Disponível em: <https://santoestevao.ba.gov.br/historia>. Acesso em: 05 de jun. de 2021.

SANTIN, S. **Educação Física: Uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí: Unijuí, 1987.

SIQUEIRA, M. M. M.; PADOVAM, V. A. R. Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.24, n.2, p.201-209, 2008.

SOARES, C. L. et al., **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.